

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

COM UM AMPLIO MOVIMENTO ELEITORAL DE MASSAS

CONQUISTAREMOS LIBERDADES QUE NÃO ALCANÇAMOS!

PELA RECUPERAÇÃO DE CERTIFICADOS DE ELEITOR!

No dia 14 de Março cerca de 200 democratas anunciaram em manifesto aos Países que o senhor engenheiro Francisco Pinto da Cunha Leal aceitara ser candidato da Oposição democrática e anti-salarista à Presidência da República. A 23 do mesmo mês, nupis intimação com a presença de 200 delegados das principais regiões do País, o senhor Dr. Artur Cunha Leal declarou que seu pai, impossibilitado de comparecer ali por motivo de doença, o encarregara de informar e assembleia que aceitava ser candidato da Oposição à Presidência da República e que esta aceitação era motivada por verificar que a sua candidatura poderia servir a unio de todos os portugueses.

A Oposição tem um Candidato

A aceitação da candidatura pelo senhor engenheiro Cunha Leal abriu grandes perspectivas à acção de todas as forças democráticas e anti-salaristas, assim como à criação de um amplo movimento eleitoral de massas.

O Partido Comunista Português apoiou a candidatura do senhor engenheiro Francisco Pinto da Cunha Leal, certo de que ela corresponde aos interesses nacionais. Como já declaramos publicamente em 1.º de Fevereiro passado, esta posição é realista. Dissimos então: «A candidatura do senhor engenheiro Cunha Leal corresponde à actual situação do País e das forças. Ela aglutinará à sua volta as massas laboriosas e as forças democráticas de esquerda, a maioria das forças democráticas conservadoras, assim como a burguesia nacional (pequenos e médios capitalistas, industriais, lavradores, comerciantes, certos camadões industriais, etc.) descontentes com a política ruinosa da camarilha salazarista».

Coerente com esta orientação, o Partido Comunista Português apoiou intencionalmente o seguinte apelo da Assembleia Democrática de 22 e 23 de Março:

«Unidade de toda a Oposição através de Comités Electorais organizados em desinstituição; Participação activa e consequente até à boca das urnas; Defesa de um Programa Democrático de governo que une à sua volta toda a Oposição».

Um forte e amplo movimento eleitoral de massas

No momento presente, todas as democráticas e anti-salaristas, desde a classe operária à burguesia não monopolista, devem desenvolver os maiores esforços no sentido de se unirem em força de candidatura do senhor engenheiro Cunha Leal, criando assim um amplo movimento eleitoral de massas.

Sómente com um potente movimento à escala nacional é possível conduzir com sucesso a campanha eleitoral e conquistar liberdades até hoje não alcançadas, dando-se assim novos passos no caminho da solução do problema político português por meios pacíficos.

O Partido Comunista Português chama a classe operária da cidade e do campo, chamando todos os trabalhadores portugueses manuais e intelectuais, as mulheres, os estudantes, a valente juventude portuguesa a formarem milhares de Comissões Eleitorais em todos os locais de trabalho, de escola, de residência. Estas comissões unidas em volta das Comissões Locais, Concelhias e Distritais, a todos elas unidas em volta de uma larga e representativa Comissão Nacional Eleitoral, poderão conduzir decisiva para a mobilização do povo português em apoio de candidatura do senhor engenheiro Cunha Leal.

Uma acção imediata e organizada consiste na rápida obtenção de

Milhares de certificados de eleitor

Os certificados de eleitor são indispensáveis para a apresentação da candidatura. Há, no vulgo um mínimo de 200 proprietários. Mas sendo milhares de portugueses de todas as camadas da população e proporem a candidatura democrática da Oposição, será dada e real expressão da força de unidade operária e contribuinte para vencer as dificuldades que o fascismo salazarista não deixará de opor à candidatura democrática e anti-salarista.

Penta ainda o Partido Comunista Português que para além da recolha de certificados de eleitor, a actividade imediata das Comissões de eleitor e de todas os democratas e anti-salaristas deve ser centrada na luta

O príncipe editou um manifesto sobre o 1.º de Maio do qual salientamos as seguintes passagens:

«Este ano o 1.º de Maio será celebrado nas vésperas das eleições à Presidência da República, num período em que a classe operária e todos os que se opõem ao salazarismo reforçam a sua unidade e a sua acção.

A classe operária e todos os trabalhadores devem associar-se à luta pelas suas reivindicações económicas, mas, e mais, pelas suas liberdades políticas. Será pela sua

Pelas liberdades democráticas

pela amnistia, pela liberdade de propagação e de imprensa, pela abertura das redes onde as comissões eleitorais possam reunir e coordenar a sua acção, pela mobilização de todos os portugueses e portuguesas em direito de voto, pelo direito de licitar a votação, a contagem dos votos, etc., etc.

NA LUTA PELA CANDIDATURA DEMOCRÁTICA, O MOVIMENTO ELECTORAL DEVERÁ TER INICIATIVA E AUDÁCIA. DEVERÁ APROVEITAR TODAS AS CONDIÇÕES LEGAIS DE LUTA QUE A CAMPANHA ELECTORAL PROPORCIONA. E IMPULSIONAR AS ACCOES SEMPRE PARA A FRENTE, NÃO SE DEIXANDO FICAR NOS MARCOS IMPOSTOS PELO SALAZARISMO.

A camarilha salazarista manobra para impedir a unidade

A camarilha salazarista continua a esforçar-se para impedir a unio de todos os oposicionistas. Com esse objectivo recorre à repressão, erro e espantinho do comunismo, faz omissões, manobra para agravar certas divergências ainda existentes no seio das forças democráticas. O dever de todos nós, democratas e anti-salaristas, é impedir que tais desígnios sejam alcançados.

A candidatura do senhor general Humberto Delgado não serve os interesses nacionais

A maioria esmagadora dos democratas já se pronunciou e continua a pronunciar-se de

(continua na 3.ª pág.)

NOSSOS MONOPÓLIOS! NOVAS CONCESSOES MONOPOLISTAS!

O interesse que desperta entre todas as camadas da população portuguesa a apresentação de uma candidatura da Oposição para a Presidência da República, tem levado os monopólios a desenvolverem o seguinte plano: a desmoralização crescente que nessas camadas da população provoca a política monopolista do governo de Salazar.

As classes médias e as outras classes trabalhadoras debatem-se na miséria e sofrem duramente as consequências da política de congelamento dos salários e de privação de liberdades democráticas e sindicais.

As classes médias sentem-se cada vez mais sufocadas economicamente e mais ameaçadas na sua própria existência como classes. Os monopólios, por seu lado, desenvolvem as suas actividades industriais e agrícolas, pelo domínio

do grande comércio e, sobretudo, pela acção da banca.

Tudo isto se faz para proveito dos monopólios e dos monopolistas.

O governo salazarista fez um governo inteiramente ao serviço dos monopólios, além das numerosas concessões monopolistas que têm feito desde a sua subida ao poder, acedeu nos seus últimos anos a um número de concessões dos monopólios nacionais e estrangeiros.

Desde Janeiro de 1957 até Março deste ano o governo salazarista fez concessões monopolistas em Portugal e nas colónias portuguesas e a todo um conjunto de grandes empresas capitalistas. A MAIORIA DAS QUAIS ESTÁ LIGADA A PODEROSOS JUÍZES ESTRANGEIROS, particularmente norte-americanos. Citemos alguns exemplos.

A recente criação da SOCIEDADE PORTUGUESA DE LAPIDACAO DE DIAMANTES, celebrada com discursos entusiásticos no gabinete do ministro da Economia, reuniu à volta do rendoso monopólio da lapidação de diamantes no nosso País, um grupo ínfimo que desde há muito possuía em Londres os diamantes colhidos em Angola (DIAMOND CORPORATION), a famigerada Companhia dos Diamantes de Angola.

Por outro lado, a criação de uma empresa frustal anglo-americanos que explora em Angola o trabalho-escravo de 18.000 pessoas e apresenta lucros líquidos anuais superiores ao do comércio de ouro e de diamantes com os bancos de Angola, Fomsecas, Santos & Viana e Tola, este último propriedade da omnipotente C.U.F.

acção unida e pela sua participação, cada vez mais activa, na luta pelas liberdades democráticas que a classe operária poderá desenvolver o papel decisivo. Afirmamos, está o recente exemplo da Venezuela, onde só foi possível derrubar a ditadura fascista de Jimenez após uma série de lutas e manifestações populares que culminaram com a greve geral política de 36 horas e na qual a classe operária foi a força decisiva.

Sob o impulso da acção de classe operária, a classe operária e as forças democráticas e anti-salaristas, na luta pelas condições objectivas para reagrupar sob a direcção da classe operária e da sua vanguarda o Partido Comunista, as camadas mais largas da população da luta pela Paz, pela defesa da independência nacional e das liberdades democráticas, pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores, a classe operária e as forças democráticas, pelo derrubamento da dominação dos monopólios, traidores aos interesses nacionais.

Nas fábricas, nas oficinas, nos campos, nos escritórios, nas escolas, nas aldeias, vilas e cidades, comemoramos o 1.º de Maio, erguendo a bandeira da luta pela unidade da classe operária e das forças democráticas e anti-salaristas, na luta pela Paz, pelas liberdades democráticas e pela independência nacional.

O 1.º de Maio se transformou numa jornada de luta por melhores salários, contra o desemprego e a carestia de vida, assegurando melhores condições de vida para todos os portugueses.

Nas fábricas, nas oficinas, nos campos, nas escolas, nos escritórios, nas vilas e aldeias, se formam Comissões de Unidade que organizam a luta pelas reivindicações democráticas e anti-salaristas; comissões sindicais que encabeçam a luta nos sindicatos e pelo eleição de directores das comissões dos trabalhadores; comissões de eleição de apolito candidato democrático à Presidência da República, pelas liberdades democráticas, pela amnistia, que unam e orientem a acção de todos os trabalhadores.

Viva o 1.º de Maio, jornada de unidade de todos os trabalhadores!

Viva a unidade da classe operária!

Viva a internacionalização proletária!

Viva a paz e a democracia!

AMISTIA! AMISTIA!

Para todos os democratas e anti-salaristas presos e perseguidos.

Liberdade para ALVARO CUNHA e todos os presos que já cumpriram as penas!

Anulação das medidas de segurança!

SAUDAÇÃO

À HEROICA CLASSE OPERÁRIA ESPANHOLA E AO PARTIDO COMUNISTA DE ESPANHA

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português, carrega de interpretar os sentimentos de todos os seus membros e do Partido Comunista português e de todos os pessoas progressistas da Portugal, saudar calorosamente a classe operária, os estudantes e os patriotas de Espanha que se formam a crista, mas com a maior firmeza e decisão, se lançaram na greve para a conquista das suas aspirações imediatas.

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português saudar calorosamente o Partido Comunista de Espanha e o seu Comité Central que, sob a condução da Instituição Nacional está na vanguarda da luta pela paz e por uma vida feliz para o povo de Espanha, pela sua libertação do jugo franquista.

As dezenas de milhares de operários das Astúrias, Barcelona, S. Sebastian, Tolosa, Valência, etc., que se lançaram na greve por aumento de salário e de solidariedade, assim como os estudantes das faculdades de medicina de Barcelona, Madrid, Saragoça e Sevilha, que também foram para a greve como protesto contra as medidas franquistas de prolongamento das aulas de medicina e da solidariedade de outras faculdades de apoio aos estudantes grevistas, são a prova da elevada consciência política e revolucionária da classe operária e dos estudantes de Espanha.

Não obstante tudo a repressão e terror franquistas, as greves prosseguiram e esboçaram-se de forma ordeira e pacífica, encontrando o apoio e o estímulo de

As camadas da população, nomeadamente do patrão não monopolista da Barcelona, que, apesar das condições de ordem econômico, pagou os salários às operárias em greve. Estas greves estão a abalar profundamente o franquismo e a aprofundar as suas contradições, têm um grande significado para o movimento operário internacional. Elas tiveram grande êxito no nosso País e representam um incentivo para a classe operária e o povo português na luta pela libertação de Portugal de camarilha salazarista.

As camarilhas fascistas da França e Salazar submetem cada vez mais a economia e a política dos dois países ao imperialismo americano. Mas nem o imperialismo, nem o terrorismo franquista e salazarista conseguem fazer parar a roda da história.

O Partido Comunista Português e o Partido Comunista de Espanha marcharão inflexivelmente na vanguarda da luta pela paz e a democracia nos seus respectivos países. Portugal e Espanha vão lutar contra os governados por regimes democráticos que assegurarem aos nossos povos uma vida feliz, pacífica e independente.

Viva a solidariedade de classe dos trabalhadores dos dois países.

Portugal e Espanha vão lutar contra os governados por regimes democráticos que assegurarem aos nossos povos uma vida feliz, pacífica e independente.

Viva a solidariedade de classe dos trabalhadores dos dois países.

Portugal e Espanha vão lutar contra os governados por regimes democráticos que assegurarem aos nossos povos uma vida feliz, pacífica e independente.

PARALIZAÇÃO DE TRABALHO NA ABELHEIRA

Em consequência da luta que os operários da fábrica de papel da Abelheira têm travando, foi-lhes prometido quando da elaboração do novo contrato colectivo que os seus salários seriam aumentados.

Entretanto o tempo foi passando e os salários mantiveram-se na mesma. Por isso os operários da secção metalúrgica, os carpinteiros, os torneiros e encaixadores do trabalho sem que ninguém da gerência viesse junto deles escutar a sua reivindicação de aumento de salário. Compreendendo o gerente e encaixadores a quem os operários deram um prazo de 8 dias para responderem ao seu

pedido. Como no fim desse prazo nenhum resposta lhes tivesse sido dada todos os operários da secção metalúrgica, cerca de 25 PARALIZARAM O TRABALHO E OS CARPINTEIROS E TORNEIROS, em greve, insistindo na sua reivindicação que até agora não foi atendida.

A luta dos metalúrgicos não foi vitoriosa porque não houve uma acção unida e conjunta de todos os trabalhadores da empresa. A aceitação de uma comissão de unidade e a unio dos operários de todas as secções são passos necessários para a libertação da Abelheira, quer para conseguir o aumento de salários que reclamam.

(continua na 2.ª pág.)

SE CONCENTRARAM NA GERÊNCIA

Pela Paz! Pela Democracia! Pela Independência Nacional!

